

# MÚSICA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018



# Campanha da Fraternidade-2018



# Histórico da Campanha da Fraternidade

- Em 1961, três padres responsáveis pela Caritas Brasileira idealizaram uma campanha para arrecadar fundos para as atividades assistenciais e promocionais da instituição.
- A atividade foi chamada Campanha da Fraternidade.

# **Histórico da Campanha da Fraternidade**

- Foi realizada pela primeira vez, na Quaresma de 1962, em Natal (RN).
- Em 1963, dezesseis dioceses do Nordeste realizaram a Campanha.

# **Histórico da Campanha da Fraternidade**

No dia 26 de dezembro de 1963, esse projeto foi lançado em âmbito nacional, sob o impulso renovador do espírito do Concílio Vaticano II. Foi realizado pela primeira vez na Quaresma de 1964.

# Histórico da Campanha da Fraternidade

- Em 20 de dezembro de 1964, os bispos aprovaram o projeto inicial da CF, intitulado: "Campanha da Fraternidade: pontos fundamentais apreciados pelo episcopado em Roma".



# Histórico da Campanha da Fraternidade

- Em 1965 a CNBB passou a assumir a CF.
- Em 1970, a CF ganhou um especial e significativo apoio: a mensagem do Papa, transmitida em cadeia nacional de rádio e televisão, quando de sua abertura, na Quarta-feira de Cinzas. A mensagem papal continua enriquecendo a abertura da CF.

# Tema: "Fraternidade e superação da violência"

Lema: "Vós sois todos irmãos"  
(Mt 23:8)



# Objetivo Geral



Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

# Objetivos específicos

- Anunciar a Boa-Nova da fraternidade e da paz, estimulando ações concretas que expressem a conversão e a reconciliação no espírito quaresmal;
- Analisar as múltiplas formas de violência, especialmente as provocadas pelo tráfico de drogas considerando suas causas e consequências na sociedade brasileira;

# Objetivos específicos

- Identificar o alcance da violência, nas realidades urbana e rural de nosso país, propondo caminhos de superação, a partir do diálogo, da misericórdia e da justiça, em sintonia com o Ensino Social da Igreja;
- Valorizar a família e a escola como espaços de convivência fraterna, da educação para a paz e de testemunho do amor e do perdão;

# Objetivos específicos

- Identificar, acompanhar e reivindicar políticas públicas para superação da desigualdade social e da violência;
- Estimular as comunidades cristãs, pastorais, associações religiosas e movimentos eclesiais ao compromisso com ações que levem à superação da violência;

# Objetivos específicos

- Apoiar os centros de direitos humanos, comissões de justiça e paz, conselhos paritários de direitos e organizações da sociedade civil que trabalham para a superação da violência.

# Objetivos permanentes da Campanha da Fraternidade


- Despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo, em particular, os cristãos na busca do bem comum;
- Educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho;


# Objetivos permanentes da Campanha da Fraternidade

- Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária (todos devem evangelizar e todos devem sustentar a ação evangelizadora e libertadora da Igreja).

# Mapa da violência

- No ano de 2014, houve mais de 40 mil mortes
- Uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrou que, em 2015, o país registrou 45.460 casos de estupro
- Os números apontados pelo Mapa da Violência 2016 mostram que, no Brasil, cinco pessoas são mortas por arma de fogo a cada hora. A cada dia, são 123 pessoas assassinadas dessa forma.

- 
- Os índices da violência do Brasil superam significativamente os números de países que se encontram em guerra ou que são vítimas frequentes de atentados terroristas.
  - O Brasil tem uma das maiores populações carcerárias do mundo. São mais de 650 mil presos, vivendo em condições degradantes.

- 
- Estudos feitos a partir de inquéritos policiais mostram uma grande proporção de assassinatos cometidos por impulso ou por motivos fúteis: ciúmes, desavenças entre vizinhos, desentendimentos no trânsito e outras formas de conflito.

MAIS LIDA DA SEMANA

# Onda de violência no Ceará

Uma rebelião na Cadeia Pública de Itapajé (a 130 km de distância de Fortaleza), na manhã de segunda-feira, dia 29/1, culminou com dez presos assassinados pelos próprio internos, segundo informações da Polícia Militar do Município. A rebelião começou por volta de 8h, quando teve início o banho de sol.

Armados de facas e revólveres, presos ligados a uma facção criminosa partiram para cima de outros, quando teve início a série de assassinatos. Nove presos morreram no local e outro foi levado ao hospital de Itapajé, mas também não resistiu aos ferimentos. Esta matéria da editoria de Polícia, de segunda-feira, 29/1, foi a mais lida da semana do *Diário do Nordeste*.

## Briga entre facções

A Secretaria da Justiça e Cidadania (Sejus) confirmou a morte de dez internos da Cadeia Pública de Itapajé. "Os internos iniciaram uma briga entre grupos rivais que resultou nas mortes. Policiais do município e agentes penitenciários do Grupo de Operações Regionais realizaram a intervenção, controlando a cadeia", afirmou a Pasta, em uma breve nota à imprensa.

De acordo com os primeiros detentos ouvidos pela Polícia, a chacina de segunda-feira, 29/1,



**Consternação e dor entre os parentes e amigos dos internos assassinados.**

FOTO: CID BARBOSA

**Nove presos morreram na Cadeia de Itapajé e outro foi levado ao Hospital da cidade, mas também não resistiu aos ferimentos**

não tem relação com as mortes em Fortaleza e Região Metropolitana. "Eles disseram que não têm ligação, inclusive disseram que não havia nenhum 'salve' dos líderes deles, não havia determinação neste sentido", explicou o delegado André Firmino.

Nove das 10 vítimas já foram identificadas. São elas: Alex Alan de Sousa Silva, Francisco Mateus da Costa Mendes, Francisco Davi de Sousa Mesquita,

Caio Mendes Mesquita, Manuel Silva Viana, Francisco Elder Mendes Miranda, Willian Aguiar da Silva, Carlos Bruno Lopes e Francisco Elenilson Sousa Braga.

Para conter a rebelião, a Polícia Militar de Itapajé contou com reforço de policiais de Irauçuba, Uruburetama, Umirim e Itapipoca. Batalhões especializados da PM também estão em deslocamento para o Município.

03 de  
fevereiro

## VIOLÊNCIA

# Homicídios, roubos e furtos deixam a Capital cearense acuada pelo medo

**A guerra entre as facções alimenta os altos números de execuções, enquanto desencoraja os assaltos**

Com o aumento da violência, falar de Segurança Pública se tornou um tabu para os moradores da Capital cearense. A reportagem esteve nos bairros que concentram os maiores índices de homicídios e roubos, e nenhum entrevistado quis ter o nome identificado nesta reportagem. Um morador da Sapiranga, que faz parte da Área Integrada de Segurança (AIS) 7, contou que toma conhecimento de vários assassinatos, na Região, todo mês.

"Ano passado, ocorreram vários homicídios. Sempre ouço falar de homicídios aqui". Entretanto, ele afirmou que, em 2018, o policiamento foi reforçado no bairro. "Nesse ano, a Cavalaria (da PM) tem estado presente, pelo menos uma vez na semana. Não tenho ouvido mais tiroteio", completou o homem.

A dinâmica do crime em Fortaleza faz com que regiões que apresentam um alto número de homicídios, também tenham poucos registros de roubos. Em contrapartida, onde acontecem poucos assassinatos, os números de roubos dispararam.

De acordo com dados da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), a AIS 7 — que concentra bairros como Cajazeiras, Sapiranga, Aerolândia

e Passaré, registrou o maior número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) — homicídios, lesões corporais seguidas de morte ou latrocínios — em todas as áreas da Capital, em 2017. Foram contabilizadas 267 ocorrências somente nesta AIS.

A Sapiranga foi palco de um dos episódios mais cruéis da disputa entre as facções, no ano passado. Quatro adolescentes foram retirados à força do Centro de Semiliberdade Mártir Francisca, para serem executados por uma quadrilha, na madrugada do dia 13 de novembro. O grupo responsável pela chacina é ligado ao CV e suspeita que as vítimas integrassem a Guardião do Estado (GDE).

A trégua estava anunciada. Neste ano de 2018, a AIS 7 foi palco da maior chacina da história do Ceará. No dia 27 de janeiro, 14 pessoas foram assassinadas a tiros no "Forró do Gago", na Comunidade do Barreiro, bairro Cajazeiras. A matança foi reivindicada pela facção GDE. A re-

gião onde aconteceu a carnificina é dominada por rivais do Comando Vermelho (CV).

Em Fortaleza foram contabilizados 1.978 assassinatos, em 2017. O número representou um aumento de 96,4% de CVLIs, em relação a 2016, quando foram registrados 1.007 homicídios. O crescimento vertiginoso no índice foi impulsionado, tanto na Capital como no restante do Estado, pela disputa sangrenta entre a GDE e CV, pelo domínio do tráfico de drogas.

### Altos índices

Outras regiões que apresentaram altos índices de homicídios, em 2017, foram a AIS 3, que compreende bairros como Conjunto Esperança, Canindézin, Mondubim e Conjunto José Walter, onde foram registradas 261 mortes; a AIS 3, que engloba bairros como Messejana, Barroso e Janguarussu, com 250 mortes; e a AIS 8, com bairros como a Barra do Ceará, Vila Velha e Pirambu, com 249 mortes.

Já a região que teve menos CVLIs, no ano passado, foi a AIS 1, onde ficam localizados bairros como Aldeota, Varjota, Praia de Iracema e Meireles, considerada "área nobre" da Capital. Foram registrados 87 homicídios na Região em todo o ano.

Uma vendadora que trabalha na Aldeota afirmou que é mais frequente ver roubos na região do que assassinatos. Apesar do baixo índice de homicídios, ela não se sente totalmente segura em transitar na região. "Aqui

## OPINIÃO DO ESPECIALISTA Violência atinge a todos



GEOVANI JACÓ DE FREITAS  
Sociólogo da UCE

Os números da criminalidade violenta em Fortaleza são alarmantes. A sensação imediata é o aumento da insegurança objetiva e subjetiva, atestada tanto pela experiência cotidiana de morar na Cidade e ter que transitar em seus espaços, quanto pelo sentimento da sensação de insegurança. Daí resulta a saída de a cidade estar tomada por uma violência difusa, ocupando todos os seus espaços e atingindo a todos, indistintamente. A alta

concentração de homicídios em certas áreas explica-se pelo aumento dos conflitos interpessoais e intergrupais que resultam na eliminação física dos agentes envolvidos nessas disputas. Um aspecto que trabalha na região crítica o efetivo policial. "Um local destes era para ser bem policiado, por ser um bairro residencial. As pessoas têm medo de sair às 19h, 20h, porque são abordadas, passa alguém de moto e te assalta. Não tem policial. A gente anda muito e, de vez em quando, vê uma patrulha ou uma dupla de policiais".

A AIS 6, que compreende bairros como Antônio Bezerra, Parquelândia, Jôquei Clube e Planalto Pici, vem logo atrás no ranking de CVPs, com 6.534 ocorrências. O menor número de roubos foi registrado na AIS 8, com 2.392 crimes. A região concentra várias comunidades com intervenções constantes de facções criminosas.

Um morador da Barra do Ceará afirmou que não tem assaltos na região devido às "leis do tráfico". "Roubo, aqui, a gente não vê. Sou nativo daqui e respeito. Mas eu não me sinto seguro aqui. Embaixo do onle eu moro, o povo não 'se bate' com o cima. Ficam aquelas balas, a Segurança deixa a desejar", afirmou o homem.

tem violência, mas não é como nos outros bairros. Tem muito furto e roubo. Homicídio não tem. Sempre a vítima passa e tem dois policiais a pé por aqui, mas eu acho pouco", criticou.

### Roubos

O pico nos índices de homicídios, em Fortaleza, não foi acompanhado pelo número de Crimes Violentos Contra o Patrimônio (CVPs) — roubos e furtos, em geral. O acréscimo no índice foi

de apenas 0,8%, de 2016 para 2017, passando de 43.370 registros para 43.735. Em 2016, o índice havia crescido 15,9%. Em 2015, foram 37.417 roubos.

Os dados mostram que a "pacificação" selada entre as facções, em 2016, refletiu diretamente na diminuição dos homicídios e no aumento dos roubos. Com o acirramento da guerra entre as facções GDE e CV, em 2017, os assassinatos dispararam e os roubos foram freados.

### ESTATÍSTICA

# 1,9

mil execuções foram registradas em Fortaleza, no ano de 2017. O número equivale a um aumento de 96%, em relação a 2016

### ÁREAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA (AIS)

	AIS - 1	AIS - 2	AIS - 3	AIS - 4	AIS - 5	
Homicídios	87	247	250	114	156	
Roubos	3.022	3.439	4.355	4.956	6.798	
Bairros	Cas do Porto, Vicente Pinelli, Macucara, Aldeota, Varjota, Praia de Iracema, Meireles	Conjunto Ceará I e II, Central, Congo Portugal, Bom Jardim, Janguarussu, Vila Elery, Conjunto Palmeiras, Curú, Lagoa Redonda, Guajara, São Bento, Piquito, Parque São Maria, Coxixó	Messejana, Alcauri, Pedro, Barroso, Janguarussu, Curú, Lagoa Redonda, Guajara, São Bento, Piquito, Parque São Maria, Coxixó	Centro, Maria Brasil, Carlinho Paquetão, Alvaro Weyne, Dede, Patr. Americano, Jardim América, Benfica, Jacaracanga	Parangaba, Vila Pery, Itacua, Itaperi, Dede, Patr. Americano, Jardim América, Benfica, Denário do Rocha, Caubi Fernandes, Amoraço, Datin, Bom Futuro	Pamulo, Serrinha, Filina, Monteze, Vila União, José Bonifácio
	AIS - 6	AIS - 7	AIS - 8	AIS - 9	AIS - 10	
Homicídios	231	267	249	261	116	
Roubos	6.534	5.465	2.392	3.585	3.189	
Bairros	Antônio Bezerra, Queiroz Cunha, Olavo Diniz, Padre André, Bela Vista, Pres. Kennedy, Parquelândia, Amélia Fortado, Parque Aracá, Rodolfo Teófilo, Bom Sucesso, João XXIII, Jôquei Clube, Henrique Jorge, Altair Nunes, Pici e Dom Lúcia	Edson Queiroz, Sotagrabada, Campina, José de Alencar, Parque Iracema, Parque Manibura, Sapiranga, Casarão dos Francos, Calvários, Alto da Balança, Aerolândia, Boa Vista, Das Máximas, Parque Dos Irmãos, Pici	Barra do Ceará, Vila Velha, Jardim Guarabuba, Cristo Redentor, Pirambu, Floresta, Jardim Iracema	Conjunto Esperança, Canindézin, Vila Manoel Sábio, Pres. Vargas, Parque São José, Maracangá, Jardim Coarazeira, Parque Santa Rosa, Mandubim, Conjunto Santa Cruz, Conjunto José Walter	Prato, Lourdes, Cidade 2000, Praia do Futuro e II, Manoel Dias Novato, Guarapães, Engenheiro Luciano Cavalcante, São João do Tauape, Salinas, Jacaracanga, Datin, Torris	



05 de fevereiro.

# Polícia



EM JANEIRO DE 2018

## Índice de homicídios no Ceará cresce 38,1%

No primeiro mês deste ano, o Estado registrou três chacinas. Fortaleza lidera como a cidade com mais assassinatos

EMANOELA CAMPELO DE MELO

Repórter

A violência registrada no Ceará, que fez com que 2017 fosse um dos anos com mais registros de mortes no Estado, se repete em 2018. Em janeiro deste ano, o índice de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLIs) apresentou aumento de 38,1%, quando comparado a igual período do ano anterior.

O primeiro mês de 2018 terminou com 482 assassinatos. O maior número de homicídios foi registrado em Fortaleza, onde 164 pessoas foram mortas. Na Região Metropolitana 152, 87 no Interior Norte e 79 no Interior Sul, sendo esta última região a única a apresentar variação positiva em relação ao ano passado.

Ao longo dos primeiros 31 dias do ano, o Ceará contabilizou três chacinas em diferentes municípios: Maranguape, Cajazeiras e Itapajé. O crime nas Cajazeiras, localidade periférica de Fortaleza, vitimou 14 pessoas que estavam dentro e nos arredores da festa 'Forró do Gago' fez com que esta fosse a maior mancha na história do Estado.

Apesar desta chacina, conforme a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), a Capital teve em janeiro o menor índice de CVLIs dos últimos nove meses. Para a Pasta, os esforços empregados pelas Forças de Segurança durante 2017, incluindo os 2.700 policiais militares a mais nas ruas, possibilitaram a redução.

Nessa sexta-feira (9), durante reunião do programa 'Em Defesa da Vida', o secretário André Costa afirmou que cinco Áreas Integradas de Segurança (AIS) de Fortaleza apresentaram diminuição no total de mortes.

Segundo o titular da SSPDS, a principal região da cidade responsável pela melhora do número



Os dados foram apresentados, ontem, durante reunião na sede da SSPDS  
FOTO: THIAGO CADELLA

ro é a Oeste. "A gente vem amadurecendo o trabalho da Operação Satélite, que é o trabalho em cima da mancha criminal. O trabalho de ocupação que estamos fazendo no Gereba e Babilônia também ajudou bastante nessa redução. Com responsabilidade, vamos ampliar esse trabalho", disse André Costa.

### 'Epidemia'

O secretário lembrou que, desde 2017, o Estado vive uma 'epidemia de homicídios', devido às disputas declaradas entre as facções criminosas. Segundo estudo de perfil de vitimologia feito pelo Governo até agosto do ano passado, 50% dos homicídios com motivação definida em investigação da Polícia Civil eram de pessoas ligadas a alguma facção. O estudo da Pasta deve ser retomado nos próximos dias sob coordenação da delegada Adriana Arruda.

Conforme André Costa, a responsabilidade por esta 'epidemia' deve ser compartilhada

### CVLIS

# 482

homicídios foram registrados pela SSPDS durante os primeiros 31 dias deste ano. O secretário lembra que o Estado passa por uma 'epidemia de mortes'

com a União, já que dentro dela há participação direta de organizações criminosas que atuam em todos os Estados do Brasil. O secretário pede que o Governo Federal assuma seu papel nesse processo e atue em conjunto com o Governo do Estado.

"Esse pico de violência é em todo o País. Se nós temos problema no Ceará envolvendo facções que atuam em todos os lugares do Brasil, fica claro que não tem como esses estados agirem

em conjunto se não for o Governo Federal atuando nesse processo. Todo crime internacionalizado e interestadualizado é competência da União investigar", disse Costa.

### Recordes

O aumento no número de homicídios interferiu diretamente para que as Polícias do Ceará prendessem mais suspeitos em flagrante e apreendessem mais drogas e armas. De acordo com levantamento da SSPDS, no último mês de janeiro, a quantidade de armas de fogo recolhidas cresceu 11,8%.

Enquanto em janeiro de 2017 as forças de Segurança apreenderam 594 armas de fogo, em igual período de 2018, o número passou para 664. As capturas em flagrante saltaram 47,8%. Ainda de acordo com a Secretaria, os autos de prisão por CVLI, tráfico de drogas, roubos e porte, posse, comércio de arma de fogo no primeiro mês de 2018 se aproximaram de dois mil.

10 de fevereiro

MAIS LIDA DA SEMANA

# Fortaleza acuada pelo medo

Com o aumento da violência, falar de Segurança Pública se tornou um tabu para os moradores da Capital cearense. A reportagem esteve nos bairros que concentram os maiores índices de homicídios e roubos, e nenhum entrevistado quis ter o nome identificado nesta reportagem.

Em Fortaleza foram contabilizados 1.978 assassinatos, em 2017. O número representou um aumento de 96,4% de CVLIs, em relação a 2016, quando foram registrados 1.007 homicídios. O crescimento vertiginoso no índice foi impulsionado, tanto na Capital como no restante do Estado, pela disputa sangrenta entre a GDE e CV, pelo domínio do tráfico de drogas. Esta matéria da editoria de Polícia, de segunda-feira, 5/2, foi a mais lida da semana do *Diário do Nordeste*.

## Dinâmica do crime

Um morador da Sapiranga, que faz parte da Área Integrada de Segurança (AIS) 7, contou que toma conhecimento de vários assassinatos, na Região, todo mês. "Ano passado, ocorreram vários homicídios. Sempre ouço falar de homicídios aqui".

Entretanto, ele afirmou que, em 2018, o policiamento foi reforçado no bairro. "Nesse ano, a Cavalaria (da PM) tem estado

ÁREAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA (AIS)

	AIS - 1	AIS - 2	AIS - 3	AIS - 4	AIS - 5
<b>homicídios:</b>	87	247	250	114	156
<b>roubos:</b>	3.022	3.439	4.355	4.956	6.778
<b> Bairros</b>	Caldeirão, Caldeirão de São Manoel, Maracanã, Jardim América, Praia de Iracema, Meireles	Complexo Ceará e B, Canabal, Graça Portugal, São Antônio, Campolinha, Siqueira	Miraflores, Ancestral, Pedra, Sarmiento, Jangurussu, Complexo Palmeiras, Cordeiro, Lapa Redonda, Lagoa, São Rêbê, Palmeira, Parque São Maria, Coque	Centro, Lapa Brasil, Jardim Pompeiano, Alameda Niemeyer, Vila Flôres, Monte Castelo, Fátima Brito, São Cecílio, Jacuarezanga	Parangaba, Vila Pery, Itacaré, Itaperi, Derê, Pinheiro, Jardim América, Benfica, Dendrolito Rocha, Castelo Fernandes, Amarelo, Dama, Bom Futuro

	AIS - 6	AIS - 7	AIS - 8	AIS - 9	AIS - 10
<b>homicídios:</b>	231	267	249	261	116
<b>roubos:</b>	6.534	5.405	2.392	3.585	3.189
<b> Bairros</b>	Andaraí Brejoiro, Quintão Coelho, Olavo Oliveira, Princesa Antônia, São Vito, Pires Kennedy, Passaredo, Avenida Futuro, Parque Arará, Roberto Teffilo, Bom Sucesso, São José, Alqueide, Maracá, Jorge, Altos Nomes, Pira e Dona Luiza	Esplanada, Sobradinho, Cambuí, José de Alencar, Parque Iracema, Parque Marabá, Sapiranga, Colônia Burconiana, Capoverde, Alto do Solânea, Aracá, São José	Bom do Ceará, Vila Velha, Jardim Camandóia, Casa Restaura, Pirambu, Jardim Iracema	Complexo Esperança, Canandóia, Vila Marçal Silva, Pira Marajá, Parque São José, Floresta, Jardim Camandóia, Parque Santa Rosa, Pôrto Arban Serra, Capangá, José Walter	Picuda, Lourdes, Colúbe 2002, Praia de Fátima I e II, Menor Dias Branco, Guarapiranga, Engenheiro Luciano Cavalcante, São João do Louque, Mandubá, Solano, Joaquim Távora, Dandino Torres

**Na capital, em 2017, foram registrados 1.978 assassinatos violentos, número 96,4% maior de CVLIs, em relação aos homicídios de 2016**

presente, pelo menos uma vez na semana. Não tenho ouvido mais tiroteio", completou o homem.

A dinâmica do crime em Fortaleza faz com que regiões que apresentam um alto número de homicídios, também tenham poucos registros de roubos.

Em contrapartida, onde acontecem poucos assassinatos, os números de roubos disparam. De acordo com dados da Secretaria

da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), a AIS 7 - que concentra bairros como Cajazeiras, Sapiranga, Aerolândia e Passaré, registrou o maior número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) - homicídios, lesões corporais seguidas de morte ou latrocínios - entre todas as áreas da Capital cearense, em 2017. Foram contabilizadas 267 ocorrências somente nesta AIS, ao longo do ano passado.

10 de fevereiro

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE

# CNBB: corrupção é violência também

**Brasília.** A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou, ontem, a Campanha da Fraternidade 2018, com o tema Fraternidade e Superação da Violência. O documento aponta formas e tipos de violência no Brasil, dando destaque para aquelas praticadas contra os negros, os jovens e as mulheres.

“Os grupos sociais vulneráveis são as maiores vítimas da violência”, disse o presidente da entidade, cardeal Sérgio da Rocha. “A Igreja sempre tem alertado sobre a perda de direitos sociais. Não podemos admitir que os mais pobres arquem com sacrifícios maiores. Precisamos de políticas públicas para nos ajudar a superar e a assegurar os direitos fundamentais que as pessoas têm”, defendeu o cardeal.

Durante o lançamento da campanha, o presidente da CNBB listou também como prática violenta a corrupção. “A corrupção é uma forma de violência, e ela mata”, disse o cardeal. Segundo ele, “ao desviar recursos que deveriam ser usados em favor da população, os políticos acabam promovendo outra forma de violência contra o ser humano, a miséria”.

“Queremos superar também formas de violência como as representadas pela miséria e pela falta de vida digna”, argumentou o religioso. Segundo o cardeal, a Igreja Católica vem atuando



**Dom Sérgio da Rocha disse que a Igreja quer, na próxima eleição, candidatos comprometidos com a paz** FOTO: AFP

do no sentido de esclarecer seus seguidores sobre o risco desse tipo de política. “É um equívoco achar que superaremos a violência, recorrendo a mais violência. (Nesse sentido), a igreja está orientando os eleitores, ajudando-os a formar sua consciência e a identificar quais candidatos estão comprometidos com a paz”.

Ainda pontuando as formas de violência, ele citou o uso das redes sociais, onde, segundo ele, identifica-se “um triste crescimento da agressividade”. O cardeal disse, ainda, que os meios de comunicação “são vitais para a superação da violência”.

Sobre a eleição, ele afirmou que a Igreja quer candidatos comprometidos com a justiça social e com a paz.

15 de fevereiro

# Carnaval 2018 foi o mais violento dos últimos 4 anos

A constante guerra travada pelas facções criminosas nas ruas do Ceará fez com que o Carnaval 2018 fosse o mais violento desde o ano de 2015. Conforme a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), durante o feriado prolongado, contabilizado das 18h da última sexta-feira (9) até as 6h dessa quarta-feira (14), 59 pessoas foram assassinadas no Estado.

O levantamento oficial divulgado ontem aponta que, quando comparado a 2017, o número de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLIs) cresceu 28%. As 9 mortes também superam o período carnavalesco do ano de 2016. Na data, foram 53 vítimas.

Neste ano, Fortaleza apresentou o maior aumento de assassinatos. Ao longo dos dias de festa, 21 pessoas morreram na Capital. O número é mais que o dobro do ano passado, quando foram contabilizados 10 CVLIs. A localidade que apresentou o maior aumento foi a Região Metropolitana: 10 mortes em 2017 e

14 em 2018. Para o titular da SSPDS, André Costa, o aumento dos crimes nestes locais é porque há uma aglomeração de integrantes das facções.

“Não houve nenhum homicídio nas festas e nem nos entornos”, disse André Costa acrescentando que o Interior Norte e o Sul não apresentaram aumento dos CVLIs durante o período.

## Apreensões

Em coletiva, representantes da Pasta divulgaram ainda os números decorrentes das ações policiais. Ao longo da 'Operação Carnaval 2018', foram apreendidas 81 armas, 13 quilos de drogas e

**Durante o período, o número de CVLIs dobrou na Capital. Segundo o secretário André Costa, não houve nenhum homicídio nas festas**

presos em flagrante 453 suspeitos. Todos estes números são inferiores ao do período momino de 2017.

O secretário da Segurança Pública do Ceará considera que o maior número de policiais militares nas ruas e as operações realizadas em cidades do Interior antes do Carnaval fizeram com que muitas pessoas evitassem ir aos locais de festas portando materiais de crime.

“O trabalho foi intensivo. Muitas vezes, se deixa de apreender mais coisa pela presença forte da Polícia. Destaco também a redução de 40% no número de assaltos no Estado”, contou.

## Acidentes

Os balanços finais e comparativos do Batalhão de Policiamento Rodoviário Estadual (BPRE) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF) acerca do número de mortes no Carnaval 2018 foi positivo. Na rodovias estaduais, foram quatro registros de acidentes fatais, com uma vítima cada. Em 2017, o número chegou a 11.

16 de fevereiro

# CARNAVAL

	2018	2017	
<b>ROUBOS E FURTOS</b>	<b>346</b>	<b>562</b>	<b>-38%</b>
<b>ASSASSINATOS</b>	<b>59</b>	<b>46</b>	<b>+28%</b>
	<b>FORTALEZA</b>		
<b>ASSASSINATOS</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>+110%</b>

Fonte: SSPDS



# Tipos de violência

- Violência racial
- Violência contra os jovens
- Violência contra mulheres e homens
- Violência doméstica
- Violência contra os trabalhadores rurais



# Tipos de violência

- Violência e narcotráfico
- Violência e direito à informação
- Violência no trânsito
- Polícia e violência
- Religião e violência



# A violência como parte da história do Brasil

- Período Colonial
- Família
- Violência
- O primeiro ato de violência apresentado na Sagrada Escritura é o rompimento da relação do homem com Deus no paraíso




# Três fatores fundamentais para definir os espaços de guerra e de paz:

- Ação (ou omissão) do poder público
- Poder do dinheiro
- O tratamento seletivo dado pelos órgãos públicos dos três poderes, em relação à garantia de direitos, como o acesso à justiça.

# **Na tentativa de conter os atos violentos, surgem algumas leis:**

- leis que proíbem o assassinato (Ex 20,13; Dt 5,17)
- a cobiça da mulher e dos pertences alheios (Ex 20,14.17; Dt 5,18,21)
- o compromisso com a verdade (Ex 20,16; Dt 5,20)
- a justiça social (Sl 85,10)
- a lei de talião (Ex 21,24 e Lv 24,20)



Uma expressão comum na Idade Média diz que são necessárias espadas para destruir um inimigo , mas o ódio e a discórdia são destruídos com diálogo e proximidade.

Tem um antigo escrito cristão que diz:  
"Deus enviou seu Filho para nos salvar, e não para violentar, pois em Deus não há violência"

**Os livros sapienciais apresentam um pensamento mais maduro sobre a superação da violência:**

"É falso o coração dos que tramam o mal; aos que promovem a paz, porém, acompanha-os a alegria" (Pr 12,20)

"Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer ; se tem sede, dá-lhe de beber"  
(Pr 25,21)

**Os livros sapienciais apresentam um pensamento mais maduro sobre a superação da violência:**

**"Não entres nos atalhos dos impíos, não percorras o caminho dos maus" ( Pr 4,14)**



## **Novo testamento: Jesus anuncia o Evangelho da Reconciliação e da Paz**

"Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente! Ora, eu vos digo: não ofereçais resistência ao malvado! Pelo contrário, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda! Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto! Se alguém te forçar a acompanhá-lo por um quilômetro, caminha dois com ele! Dá a quem te pedir, e não vires as costas a quem te pede emprestado" (Mt 5,38-42)

Jesus advertiu seus discípulos da necessidade de entregar a própria vida em dom:

"Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me" (Mt 16,24)

Pelos que lhe matavam violentamente, Jesus suplica:

"Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem" (Lc 23,34)

# Quaresma


Três exercícios quaresmais,  
três tentativas de nos  
abrirmos para a graça da  
filiação divina.


- Jejum
- Oração
- Caridade



O papa Francisco nos ensina que "a Igreja é chamada para ser servidora de um diálogo difícil"



- 
- Superaremos a violência quando formos tomados pela paternidade de Deus e pela filiação em Jesus.
  - Em Cristo, somos todos irmãos!

- 
- A CF, abordando a realidade, nos provoca a sermos construtores da paz e gestores de fraternidade. Superar a violência é tarefa de todo cristão, pois recebemos o mandamento do amor como vocação e missão. Fomos em Cristo adotados como filhos e filhas, recebemos a dignidade filial (Gl, 4,5)

# Oração da CF 2018

Deus e Pai,  
nós vos louvamos pelo vosso infinito amor  
e vos agradecemos por ter enviado Jesus,  
o Filho amado, nosso irmão.

Ele veio trazer paz e fraternidade à terra  
e, cheio de ternura e compaixão,  
sempre viveu relações repletas  
de perdão e misericórdia.

Derrama sobre nós o Espírito Santo,  
para que, com o coração convertido,  
acolhamos o projeto de Jesus  
e sejamos construtores de uma sociedade  
justa e sem violência,  
para que, no mundo inteiro, cresça  
o vosso Reino de liberdade, verdade e de paz.

**Amém!**

**Muito Obrigada!**

